



Responsabilidade Socioambiental: experiência de empresa no gerenciamento e destinação dos resíduos de equipamentos eletroeletrônicos – REE.

Autor: Gustavo Noletto Bertolino *

A cada dia que passa instituições governamentais, não governamentais e a sociedade como um todo aumentam sua percepção sobre seus impactos e responsabilidades com o bem-estar socioambiental desta e de futuras gerações. O planeta clama por mudanças nas diversas formas de exploração de seus recursos naturais, e já não há tempo para esperar.

O setor empresarial aos poucos vem assumindo sua parcela de responsabilidade em busca de mudanças e, a exemplo disto, a Zero Impacto conta um pouco de sua experiência com trabalhos na área de reciclagem de resíduos de equipamentos eletroeletrônicos.

A gestão dos resíduos eletroeletrônicos

Os equipamentos eletroeletrônicos produzem lixo tóxico, volumoso e de reciclagem complexa. A maioria destes produtos contém substâncias tóxicas, como polímeros antichama e metais pesados, tais como mercúrio, chumbo e cádmio, os quais, além de contaminarem o meio ambiente, podem causar graves danos à saúde humana.

Por essa razão, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) exige a aplicação da logística reversa, que envolve fabricantes, importadores, distribuidores e consumidores. No âmbito da PNRS, estão sendo discutidas as penalidades e os incentivos ao setor empresarial. De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (estabelecida pela lei 12.305 de 2/08/2010), a logística reversa pode ser definida como “instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada”, ou seja, é o caminho inverso que os equipamentos eletroeletrônicos, em final de vida útil, percorrem para serem reciclados, fazendo com que seus materiais retornem à cadeia produtiva de novos produtos

Além de atender às exigências legais, a reciclagem dos resíduos eletroeletrônicos é uma das questões sociais e ambientais mais relevantes do século XXI.

Empresas comprometidas com a sustentabilidade vêm buscando soluções para reduzir e rastrear seus resíduos (passivo ambiental) como forma de se adiantar ao processo de implementação da PNRS, posicionar-se de forma proativa com responsabilidade social e ambiental, diminuindo o risco de intoxicação da espécie humana e de todos os outros seres vivos, abrindo um novo canal de recuperação de matéria-prima de fonte renovável e minimizando os impactos ambientais com a exploração de recursos naturais não renováveis.

A Zero Impacto iniciou sua operação no ano de 2010 em Brasília, com o objetivo de atuar no processo de logística reversa de resíduos eletroeletrônicos, oferecendo soluções para atender às necessidades de indivíduos, empresas e órgãos públicos que busquem o destino social e ambientalmente adequado para esses resíduos.

Em 2011, associou-se à S.E.Val., empresa líder de mercado na Itália (35% de market share), o que possibilitou o contato com o que há de mais avançado em termos de tecnologia e o suporte constante relacionado ao tratamento de Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos - REEE. Ainda em 2011, a equipe da Zero Impacto visitou as dependências da S.E.Val na Itália e participou de um extenso treinamento, preparando-se para trabalhar com os mais diferentes maquinários que esse tipo de reciclagem exige, nas condições de trabalho adequadas.

A Zero Impacto foi pioneira na implantação de pontos de coleta (ecopontos) em Brasília, e hoje conta com 20 pontos espalhados pelo Distrito Federal para o recebimento dos REE. Todo o material coletado/recebido passa por triagem que separa os itens inservíveis dos que ainda estão em funcionamento. Os itens inservíveis são desmontados e separados por tipo de material, como: placas de informática, fios e cabos conectores, periféricos, ferro, alumínio, plástico, entre outros materiais, que são encaminhados para empresas que fazem a transformação destes materiais para posterior inserção na cadeia produtiva. Os itens servíveis são destinados à projetos de inclusão digital, no intuito de fomentar a democratização da informática, que ocorre por meio da parceria com o Comitê de Democratização da Informática. O CDI é uma OSCIP de inclusão digital que está no Brasil a 20 anos e trabalha com projetos em comunidades carentes, proporcionando o contato de pessoas que nunca tiveram a oportunidade de acessar um computador, além de cursos de informática, cursos técnicos de montagem e desmontagem e de ferramentas básicas.

Tenha atitudes sustentáveis! A natureza agradece.

*Gustavo Noleto Bertolino é Mestre em Gestão Ambiental pela Universitat de Barcelona - UB.

Diretor administrativo na empresa Zero Impacto e Diretor de Desenvolvimento Institucional da OSCIP Comitê para a Democratização da Informática - CDI-DF

E-mail: gustavo@zeroimpacto.com.br